

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFRO

Porto/RO Maio/2016

Jenerson Queiroz Lima Duarte - Instituto Federal de Rondônia - IFRO - jenersonduartee@gmail.com

Daiana Cavalcante Gomes - Instituto Federal de Rondônia - IFRO - daianasabina@gmail.com

Lady Day Pereira de Souza - Instituto Federal de Rondônia - IFRO - lady.souza@ifro.edu.br

Dinalva Barbosa da Silva Fernandes - Instituto Federal de Rondônia - IFRO -
dinalva.fernandes@ifro.edu.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

A evasão é um fenômeno crescente que ocorre em diversos âmbitos da educação, do ensino básico ao superior, nas modalidades presencial ou a distância. Considerando essa problemática, realizamos uma pesquisa sobre o assunto e neste temos o objetivo de demonstrar os resultados das discussões sobre quais seriam os principais elementos ligados à evasão no grupo de trabalho: A evasão na EaD, realizado no III Seminário de EaD, pelo Grupo de pesquisa em Educação a Distância do IFRO- Campus Porto Velho Zona Norte. Participaram das discussões os tutores e coordenadores de vários polos EaD, professores, equipe multidisciplinar da EaD e funcionários do Campus. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi da Matriz SWOT, que explora os pontos positivos e negativos do desenvolvimento das atividades da instituição, evidenciando os processos a serem ajustados ou mantidos na gestão institucional. Ao término da atividade, foram elencadas as principais causas de Evasão e também foram formuladas possíveis soluções, para compor as ações estratégicas da gestão pedagógica e administrativa do Campus.

Palavras-chave: Evasão Escolar. EaD. Matriz SWOT. IFRO.

Introdução

No ano de 2008 foi a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio da Lei Nº 11.892, de 29/12/08, que integrou em uma única Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

No ano de 2009, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), em atendimento à Lei nº. 11.892/2008, apresentou para a comunidade o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2009-2013, com a missão de promover educação científica e tecnológica de excelência, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade da sociedade. Apresentava ainda a finalidade de nortear e contribuir decisivamente para a melhoria qualitativa e quantitativa das áreas estratégicas da instituição, tais como o ensino, a pesquisa e a extensão, a gestão de pessoas, a tecnologia da informação, a administração e a infraestrutura, tendo como foco principal o cumprimento da missão institucional.

Desde 2011, o IFRO, por meio do *Campus* Porto Velho Zona Norte, trabalha com a Educação a Distância. Inicialmente inspirou-se nos modelos já existentes e em uso do Instituto Federal do Paraná, adaptando-os localmente, e, desde o ano de 2013 vem ofertando à população cursos na modalidade de EaD – com criação e revisão locais. Neste mesmo ano, o *Campus* Porto Velho Zona Norte contou com 2.431 alunos matriculados em cursos dirigidos a servidores da prefeitura local, quatro cursos Profissionais, e, em cursos subsequentes ao ensino médio, Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças.

O IFRO, independente da modalidade em que trabalha, assim como outras instituições de ensino, busca alternativas para driblar os números cada vez maiores de estudantes desistentes. Todavia, esses números ficam ainda mais gritantes na modalidade EaD. No contexto atual, a educação tem passado por dificuldades, como exemplo a evasão escolar, um problema antigo e infelizmente crescente no ensino nas universidades, nas escolas e nos institutos federais. Segundo DORE (2013, pág. 5), a escolha de abandonar ou permanecer na escola, é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante.

No ano de 2012, a Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED iniciou a publicação de um Censo quanto à evasão, e desde então, tem divulgado os “Relatórios Analíticos da Aprendizagem a Distância no Brasil”, evidenciando expressivos e crescentes percentuais desse fenômeno nas instituições que ofertam a modalidade à distância.

O *Campus* Porto Velho Zona Norte, com a oferta da EaD, já no primeiro ano de oferta desta modalidade teve um índice de evasão de 42,65%. Dos 2.431 alunos matriculados, 1.037 alunos evadiram-se. Posto o problema, pesquisas científicas com ou sem apoio financeiro, por exemplo, o PIBIC, foram iniciadas no *Campus*. Já no ano de 2015, foi realizado o III seminário EaD com um Grupo de Trabalho específico para discutir a problemática da evasão, nomeado “A evasão na EaD”, neste, utilizando a Matriz SWOT, foram evidenciados e discutidos os problemas e possíveis soluções para a evasão, a partir da visão dos Coordenadores e Tutores dos Polos, agentes mais próximos dos estudantes EaD.

Após conhecermos um pouco sobre o IFRO e sobre a importância de se falar da evasão na modalidade EaD ofertada por esta instituição, antes de falarmos, especificamente, dos resultados da discussão no grupo de trabalho sobre evasão, para que fique mais compreensível, faz-se necessário que o leitor conheça um pouco sobre o histórico e os modelos adotados no IFRO - *Campus* Porto Velho Zona Norte.

A Educação a Distância no IFRO

Afirma Maia e Mattar (2014, pág. 6), que a EaD é uma modalidade de educação em que os professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação. O modelo de ensino implementado pelo IFRO está voltado para o desenvolvimento das pessoas, visando democratizar a educação profissional e tecnológica. Para tanto, conta com o suporte financeiro do programa Rede e-Tec Brasil, lançado em 2007, como uma das ações do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, que visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância, e o Pro-Funcionário como Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EAD).

No ano de 2011, o IFRO iniciou a oferta dos cursos técnicos de Logística, Eventos, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Reabilitação de Dependentes Químicos, Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar em parceria com o Instituto Federal do Paraná na modalidade EaD a nove polos no Estado de Rondônia, quais sejam: Ji-Paraná, Cacoal, Colorado d'Oeste, Vilhena, Ariquemes, Guajará Mirim, Jaru, Porto Velho, São Miguel do Guaporé.

No ano de 2013, houve a ampliação de mais três polos EaD, a saber: Buritis, Cerejeiras e São Francisco do Guaporé, ao mesmo tempo em que se iniciou a primeira oferta de cursos técnicos produzidos pelo IFRO, sendo eles: Informática para Internet, Finanças, Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

No ano de 2014, houve a ampliação da quantidade de polos EaD, totalizando-se vinte e cinco unidades nos municípios, somando aos anteriores: Cujubim, Porto Velho Extrema, Alta Floresta d'Oeste, Candeias do Jamari, Nova Mamoré, Costa Marques, Espigão d'Oeste, Machadinho d'Oeste, Nova Brasilândia d'Oeste, Ouro Preto d'Oeste, Porto Velho Centro, Presidente Médici.

Essa expansão deu-se de forma vertical e horizontal. Contabilizando, no ano de 2015, de acordo com a Coordenação de Registros Acadêmicos- CRA, um quantitativo de 4.517 alunos matriculados na modalidade EaD.

Além destes, a partir do ano de 2014, as aulas e materiais produzidos começaram a ser disponibilizadas para o Instituto Federal do Acre. Em 2015, o *Campus* Zona Norte iniciou a oferta de uma Pós Graduação em EJA.

Modelo de EaD no IFRO

O Modelo de EaD do IFRO foi inspirado no dos cursos EaD do Instituto Federal do Paraná, porém, com algumas adequações e adaptações locais. A gestão da modalidade de EaD no IFRO é realizada pelo *Campus* Porto Velho Zona Norte desde 2013. O cuidado administrativo-pedagógico está sob responsabilidade da Diretoria de Ensino e a gestão de produção técnica dos materiais (livro, teleaulas, formação docente de televisão), se mantem sob responsabilidade do Departamento de Produção da EaD. As aulas são criadas pelos professores e revisadas pela Coordenação de Apoio ao Ensino –CAE.

O ensino a distância como uma das modalidades de ensino ofertada pelo *Campus*, também está sujeita às atividades do Departamento de Extensão (DePex), e do Departamento de Pesquisa, inovação e pós-graduação (DePesp). A oferta de cursos conta com a Gestão de elaboração de conteúdos e materiais vinculada as atividades do *Campus*, sendo, portanto, institucionalizada.

A equipe de atendimento aos Polos e aos alunos nas atividades a distância são financiadas pelo Programa Rede e-Tec Brasil e gerenciadas pedagógico e administrativamente pela estrutura gestora do *Campus*, conforme imagem abaixo:

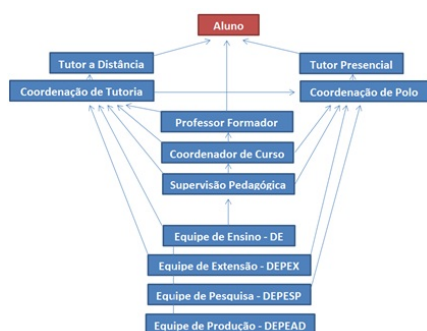


Figura 01: Fluxograma da EaD no IFRO

Fonte: Coordenação Geral Rede E-Tec – Brasil/Rondônia, 2015.

A evasão escolar na EaD - IFRO

Neste direcionamento, o Censo e os Relatórios Analíticos da Aprendizagem a Distância no Brasil fornecidos através da ABED para os anos 2012, 2013 e 2014, nos revelam o expressivo percentual da evasão nas instituições que ofertam a modalidade a distância. Em 2012, o relatório apresenta um índice de evasão de 11,74% nas instituições que oferecem cursos completamente EaD. Em 2013, o total é de 19,06% para evasão nas instituições que oferecem cursos totalmente a distância. Em 2014, apresenta um aumento desse percentual, o índice de evasão vai em 25% nas diferentes modalidades EAD, como pode-se observar no gráfico abaixo:

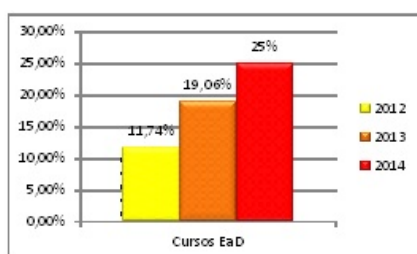


Figura 02: Evasão escolar nas instituições de EaD

Fonte: CensoEAD.br, 2012; 2013; 2014

Através desses dados demonstrados no gráfico, observa-se que o percentual da evasão indica que este fenômeno tem aumentado a cada ano.

Não distante desse resultado, podemos perceber que essa realidade se aplica também aos cursos EaD do IFRO. Com uma coleta de dados realizada junto à CRA do *Campus* Porto Velho Zona Norte, pertinente aos cursos do Profucionário no ano de 2013, e dos cursos Técnicos em Finanças e Informática para Internet nos anos de 2013, 2014 e 2015, podemos verificar no gráfico abaixo a quantificação de alunos matriculados e evadidos:

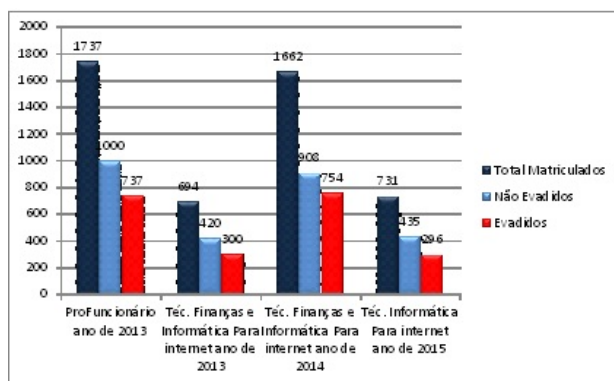


Figura 03. Alunos matriculados e evadidos do Instituto Federal de Rondônia - IFRO

Fonte: Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA – *Campus* Porto Velho Zona Norte, 2015

O gráfico demonstra o índice de evasão do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte, onde os cursos do Profucionário oferecido aos servidores municipais no ano de 2013, teve início com 1737 alunos matriculados, contudo, somente 1000 terminaram o curso, apresentando o número de 737 alunos evadidos, isto é, 42,42% de alunos evadidos.

Os cursos de Técnico em Finanças e em Informática para Internet, no ano de 2013, iniciaram com 694 alunos, entretanto, apenas 420 alunos concluíram o curso, nos revelando que o percentual de evasão foi de 43,2%, correspondendo a 274 alunos.

No ano de 2014, os mesmos cursos iniciaram com 1662 alunos matriculados, sendo que, apenas 908 alunos finalizaram o curso, evidenciando um índice de 45,4% de evasão, correspondentes a 754 alunos.

No ano de 2015, o curso de Técnico em Informática para Internet iniciou com 731 alunos matriculados e somente 435 alunos continuam ativos até o primeiro trimestre de 2016.

Comparando os resultados do ano 2013 com os do ano de 2014, houve um aumento de 2,20%.

Em uma avaliação parcial dos dados do ano de 2015, 296 alunos evadiram, um total de 40,5%. Com base nesses dados, podemos constatar, aparentemente, um decréscimo de 4,9%, comparado ao ano de 2014, mas, considerando que os cursos ainda estão em andamento, o índice pode ser considerado alto, pois os dados de 2013 e 2014 são de cursos já encerrados e o curso estudado do ano de 2015 ainda está no segundo semestre.

Preocupados com o percentual alto de evasão, o Grupo de pesquisa em Educação a Distância – GPED, no III Seminário de Ensino a Distância – EaD inseriu o tema para discussão com Coordenadores e Tutores de polo, Professores e equipe técnica envolvida, entre outros interessados no assunto, inclusive pesquisadores. Vejamos a seguir a metodologia aplicada e os dados obtidos.

Análise do Grupo de Trabalho (GT) à Luz da Matriz SWOT

A técnica de análise SWOT foi criada pelo norte-americano Albert Humphrey, enquanto desenvolvia um projeto de pesquisa na Universidade de Stanford entre as décadas de 1960 e 1970, usando dados da Fortune 500, uma revista que compõe um ranking das maiores empresas americanas. A Matriz SWOT, é a sigla dos termos Forças (*Strenghts*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*), atualmente ainda é usada como instrumento de avaliação muito eficaz para o levantamento de problemas e possíveis soluções dentro de instituições de ensino e empresas.

No dia 27 de novembro do ano de 2015, durante o III Seminário de Ensino a Distância – EaD, realizado pelo IFRO *campus* Porto Velho Zona Norte, houve uma reunião do GT de evasão na EaD para debater acerca das possíveis causas institucionais que levam à evasão escolar.

O grupo era composto por tutores presenciais e a distância, coordenadores de polo, professores, profissionais da equipe multidisciplinar da EaD, aluno pesquisador do *campus* e, representantes dos polos Cerejeiras, Buritis, Ouro Preto, Guajará Mirim, Costa Marques, Jarú, Nova Mamoré, Extrema e do *Campus* de Ji-paraná.

Após apresentações e explicações iniciais e dos objetivos do GT realizadas pela coordenação do GT, os participantes foram divididos em quatro subgrupos compostos por igual número de participantes e com o tema específico definido. Dessa forma, resultou num total de quatro grupos com seis participantes, e, após os esclarecimentos lhes foram apresentados à metodologia que seria usada para a realização dessa atividade, a Matriz *SWOT*.

A metodologia da discussão, a Matriz *SWOT*, apresenta pontos fortes que busca características internas da instituição que são vantagens, os pontos fracos que visam mostrar características internas da instituição que são desvantagens; as oportunidades que apontam aspectos externos à instituição que sejam positivos a ponto de potencializar a qualidade da EaD; e as ameaças que apontam os aspectos externos à instituição que sejam negativos a ponto de colocar em risco a qualidade dessa modalidade.

Consideramos que os problemas institucionais influenciam de forma direta na decisão dos alunos por abandonar a sala de aula. Destarte, o diagnóstico realizado neste GT visa contribuir, estrategicamente, na melhoria dos processos administrativos e pedagógicos, evidenciando as possíveis soluções para combater o fenômeno da evasão na EaD do IFRO, sob a ótica da equipe que atua em vários níveis de contato com alunos.

Resultados obtidos a partir da Matriz *SWOT*

Após a divisão em equipes e o tempo disposto para que elas elegessem os pontos relacionados a cada tema aplicado, foi possível a visualização, por todas as equipes, dos cinco (5) pontos elencados por cada equipe, os resultados foram expostos num quadro e podem ser observados abaixo:

- **Equipe 01. Força:**
 - Qualificação do corpo docente (tutores);
 - Tecnologia dos equipamentos do estúdio;
 - Estrutura física adequada, atividades educacionais;
 - Integração da equipe;
 - Atuação da equipe do polo para motivar os alunos (ligação, e-mails, *whatts app*);
- **Equipe 02. Fraqueza:**
 - Papel e preparo do tutor (há capacitação sem avaliação), envolvimento;
 - Falta de divulgação do curso e da metodologia da modalidade;
 - Material impresso e ausência da internet (falta/atraso);
 - Desvalorização do tutor, baixa remuneração, falta de vínculo;
 - Sistema de notação – média ponderada (não entendem);
- **Equipe 03. Oportunidades:**
 - Demanda de professores (qualificação profissional);
 - Acúmulo da renda financeira;
 - Parceria com o estado;

- Fortalecer a imagem do IFRO;
- Parceria com as empresas locais (inclusão profissional, estágio);
- **Equipe 04. Ameaças:**
 - Falta de domínio das tecnologias por parte dos alunos;
 - Falta de infraestrutura e suporte nos polos (político);
 - Sistema de avaliação (desmotivante);
 - Perda dos trabalhadores fundamentais (assistência técnica);
 - Falta de material didático impresso (gerar expectativa?);
 - Falta de locais para estágio;
 - Qualidade da internet;

Após a exposição dos principais tópicos ao restante das equipes, eles foram discutidos e conforme eleição dos participantes diminuiu para três pontos relevantes para cada equipe.

Portanto ficaram evidenciados como forças a existência de qualificação profissional do corpo docente e tutores, de tecnologia dos equipamentos e estúdio, e da atuação da equipe nos Polos para motivar os alunos, como por exemplo: ligações telefônicas, E-mail, whatsapp, entre outros, estes são pontos positivos e que devem ser destacados.

Ficaram estabelecidos como fraquezas o papel do tutor que, em casos específicos, não atuam como deveria, o preparo dos mesmos no sentido de que há capacitação, mas não há avaliação de desempenho das suas atividades; a falta de divulgação do que realmente é o curso, algo como panfletos com os objetivos do curso, grade curricular, e as competências e habilidades que os estudantes precisam para ingressar ao curso; outra dificuldade é em relação ao material impresso, pois a não disponibilização desse tipo de material deve ser esclarecido no primeiro dia de aula evitando as expectativas e frustrações.

Destacaram-se como oportunidades as parcerias que o *Campus* realiza com as instituições locais; o fortalecer a imagem do IFRO como Instituição Federal; a consolidação de parcerias com empresas locais nas cidades onde há *Campus*, como estratégia de inclusão profissional e ainda como parceria para estágio.

Como ameaças, o aumento crescente da evasão e a falta de domínio das tecnologias pelos estudantes. Para minimizar esse problema, a instituição poderia ofertar curso básico de informática para preparar os alunos para a autonomia necessária à modalidade de EaD; além da falta de domínio quanto às tecnologias da informação, foi apontada em alguns casos a ausência de infraestrutura por parte das prefeituras, sendo uma ameaça externa à questão política. A falta de oportunidade para estágio nas cidades pequenas onde há somente Polos EaD também contribui para a evasão, visto que os estudantes são privados de realizar esta prática profissional, tendo apenas a possibilidade de optar pela produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme regulamentação interna.

Conclusão

Através da metodologia utilizada da Matriz *SWOT* foi possível elencar características da instituição de forma que os pontos positivos e negativos, internos e externos, fossem evidenciados e discutidos chegando-se a um denominador comum de como sanar as deficiências que o *Campus* possui e potencializar os aspectos positivos, possibilitando, estrategicamente, a melhoria da qualidade da EaD no IFRO.

Evidenciadas e definidas após discussão, as possíveis soluções para reduzir a evasão no *Campus*, foram apontadas:

- a necessidade de investimento na formação continuada para o manuseio e compreensão do AVA para o tutor atender melhor aos alunos;
- a melhora na capacitação e uma avaliação de desempenho continuada do tutor;
- ampliar a divulgação dos cursos; um melhor planejamento e logística na entrega do material informando sua disponibilidade;
- a realização de reuniões e visitas em Escolas Estaduais para divulgar a identidade da instituição, bem como dos cursos;
- a necessidade de estabelecer parcerias com as empresas locais;
- a necessidade de cobrança das prefeituras pelo Reitor e Diretor Geral, melhorando a atuação das parceiras no atendimento ao aluno.

Diante do exposto, foi criado um documento contendo todos os itens supracitados à Coordenação do Grupo de pesquisa em Educação a Distância – GPED, para que através desta seja feito o relatório que servirá de base para tomada de decisões dos gestores no IFRO - *Campus* Porto Velho Zona Norte, visando assim o fortalecimento da qualidade do Ensino a Distância no Estado de Rondônia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Adriana Paula Viana. SALES, Silvana Batista. **A evasão escolar na modalidade de ensino a distância**: o polo presencial de Itapemirim - ES. In: SIED – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2012. Santa Catarina. Disponível em: [. Acesso em: 20 de abril de 2016.](#)

BRASIL. **Censo EaD**. Abed. 2012. Disponível em: [. Acesso em: 21 de março de 2016.](#)

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [. Acesso em: 23 de março de 2016.](#)

BRASIL. **Ministério da Educação**. Histórico da educação profissional. Disponível em: [. Acesso em: 20 de abril de 2016.](#)

BRASIL. **Ministério da Educação**. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Versão Preliminar. Secretaria de Educação a Distância. Brasília. 2007. Disponível em: [. Acesso em: 15 de março de 2016.](#)

BRASIL. **Censo EaD**. Abed. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. 2013. Disponível em: [. Acesso em: 21 de março de 2016.](#)

BRASIL. **Censo EaD**. Abed. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. 2014. Disponível em: [. Acesso em: 10 de março de 2016.](#)

CRAVO, Ana Cristina. Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 238-250, ago. 2012. Disponível em: [. Acesso em: 20 de abril de 2016.](#)

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007. (2014, pág. 6).

SANTOS, Pricila K. **Inclusão digital de professores: uma proposta de construção de trajetórias**

personalizáveis em cursos na modalidade a distância. 2012. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: [. Acesso em: 12 de março de 2016.](#)